

ATA DA 003ª SESSÃO ESPECIAL DA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 04 DE MARÇO DE 2013
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES PONTICELLI
EM COMEMORAÇÃO À CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2013

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) -
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão especial.

Convido o eminente deputado Neodi Saretta para
recepcionar as seguintes autoridades que irão compor
a mesa:

Excelentíssimo reverendíssimo arcebispo
metropolitano de Florianópolis, dom Wilson Tadeu
Jönck;

Excelentíssimo senhor segundo vice-presidente da
Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina e
requerente da presente sessão, deputado Padre Pedro
Baldissera;

Excelentíssimo bispo da diocese de Tubarão, da
minha diocese, dom João Francisco Salm;

Senhor secretário Regional da Pastoral da
Juventude de Santa Catarina, Uilian Pizzoloto
Dalpiaz;

Excelentíssimo Padre Revelino Saidler,
coordenador arquidiocesano da pastoral;

Excelentíssimo senhor deputado Neodi Saretta;

Excelentíssimas autoridades, srs. deputados,
senhoras e senhores.

A presente sessão foi convocada por solicitação
do senhor deputado Padre Pedro Baldissera, segundo
vice-presidente desta Casa, e aprovada por
unanimidade pelos demais parlamentares, alusiva à
campanha da fraternidade de 2013 com o tema
Fraternidade e Juventude.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino
Nacional pelo coral da Assembleia Legislativa, sob a
regência do maestro Reginaldo da Silva.

Esta Presidência registra a presença das
seguintes autoridades:

Senhora Jaqueline Arantes, educadora popular da Rede de Educação Cidadã de Santa Catarina;

Reverendíssimo Padre Mário Sündermann, diretor do Colégio Catarinense;

Reverendíssimo senhor Valdemar Groh, capelão da Polícia Militar;

Senhora Marilda de Souza Velho, coordenadora estadual da Pastoral da Saúde da Regional Sul 4;

Senhor Ademir Freitas, secretário executivo da Confederação dos Bispos do Brasil, Regional Sul 4;

Senhora Leda Cassol Vendruscolo, secretária da Pastoral Arquidiocesana;

Senhor Felipe Candin, coordenador arquidiocesano do Setor da Juventude;

Senhora Osvaldina Zucco Weber, coordenadora estadual da Pastoral da Pessoa Idosa;

Reverendíssimo padre Roque, secretário estadual da Caritas em Santa Catarina;

Senhor diácono João Flávio Vesdruscolo, coordenador arquidiocesano da Pastoral do Dízimo;

Senhor Guilherme Pontes, coordenador municipal da Juventude, neste ato representando o excelentíssimo senhor prefeito de Florianópolis, Cesar Souza Júnior;

Excelentíssimo senhor Lédio Coelho, secretário da Assistência Social, neste ato representando a excelentíssima senhora prefeita no município de São José, Adeliana Dal Pont;

Senhor Hiran Aparecido de Almeida, superintendente regional de governo do Banco do Brasil;

Senhor Hermes Tomedi, superintendente do Sesi, neste ato representando o presidente da Federação das Indústrias de Santa Catarina - Fiesc -, senhor Glauco José Côrte;

Senhor Manoel Timóteo de Oliveira, diretor de promoção da Associação Catarinense de Imprensa, neste ato representando o senhor presidente, Ademir Arnon;

Tenente-coronel Marco Aurélio, neste ato

representando o comandante da Polícia Militar de Santa Catarina, coronel Nazareno Marcineiro;

Tenente Francine Vilma de Oliveira Granato, neste ato representando o coronel da Base Aérea de Florianópolis, Klaus Kilian Hardt;

Senhor Derique Hohn, presidente da União Catarinense de Estudantes;

Senhor Alexandre Alves Pereira, capelão da Escola de Aprendizes Marinheiros de Santa Catarina;

Registramos, ainda, e agradecemos a presença das representações das dioceses de: Blumenau, Lages, Chapecó, Joinville, Caçador, Criciúma, Tubarão, Rio do Sul e Joaçaba.

Neste momento teremos a apresentação de vídeo sobre a Campanha da Fraternidade 2013.

(Pausa)

Vamos antecipar o discurso do proponente desta sessão especial, deputado Padre Pedro Baldissera, e, na sequência, após o técnico tomar as providências, vamos apresentar o vídeo.

Concedo a palavra, neste momento, ao proponente desta sessão, o nosso vice-presidente, deputado Padre Pedro Baldissera.

O SR. DEPUTADO PADRE PEDRO BALDISSERA - Saúdo, inicialmente, o presidente desta Casa, deputado Joares Ponticelli; o excelentíssimo reverendíssimo arcebispo metropolitano de Florianópolis, dom Wilson Tadeu Jönck; o excelentíssimo sr. bispo da diocese de Tubarão, dom João Francisco Salm; o sr. secretário regional da Pastoral da Juventude de Santa Catarina, Uilian Pizzoloto Dalpiaz; o meu colega deputado Neodi Saretta; e o padre Revelino Saidler, coordenador arquidiocesano da Pastoral.

Ao saudá-los, gostaria de estender a minha saudação a todos os religiosos, às religiosas e aos estudantes que se estão preparando para o ministério sacerdotal e, ao mesmo tempo também, às estudantes que se preparam para o campo religioso nas diferentes instituições, aos padres e às lideranças que aqui estão presentes. E, especialmente, não

poderia deixar de fazê-lo aos nossos coordenadores da Pastoral da Juventude e às caravanas de juventude que vieram de todas as nossas Dioceses de Santa Catarina.

(Passa a ler.)

“Neste ano, pela segunda vez desde que iniciou a Campanha da Fraternidade, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil apresenta a temática da juventude para debates e reflexões da comunidade cristã em todo o país. Além de oportuno na conjuntura social brasileira, também é salutar o debate envolvendo os jovens dentro da própria igreja. Isso porque, nas últimas décadas, em especial nesses primeiros anos do novo século, enfrentamos um processo de perda gradativa de valores humanos e sociais que considero essenciais à formação de homens e mulheres sadios espiritual e moralmente, pessoas que em suas vidas trabalham e atuam para que a sociedade evolua de forma efetiva.

A questão aqui não está em cultivar moralismos e o apego ao passado como se esse sempre fosse melhor que o presente, mas em cultivar e propagar valores que importam a qualquer ser humano e em qualquer tempo, como a solidariedade, a empatia, o humanismo. São, enfim, valores humanos.

E o lema escolhido para esta Campanha da Fraternidade, o ‘Eis-me aqui, Envia-me’, mostra o reconhecimento da igreja a um valor humano comum à juventude: seu préstimo, seu voluntarismo, sua disposição de agir já, imediatamente.

Acredito que alguns dados são importantes para termos uma visão geral sobre quem é o jovem brasileiro. São mais de 50 milhões de jovens entre 15 e 24 anos no Brasil. Destes, mais de seis milhões residem na zona rural.

Apesar dos esforços empreendidos para melhorar as condições objetivas de vida destes jovens, ainda temos uma realidade dura. Menos de 20% têm acesso à universidade. Segundo dados do último levantamento do ministério da Justiça, realizado em 2007, 60% da

população carcerária do país têm entre 18 e 29 anos. Temos ainda mais de um milhão de jovens analfabetos.

Porém, apenas um dado já demonstra como a juventude, com sua energia e sua vontade de transformar a sociedade no presente, tem o potencial da mudança.

Uma pesquisa da Unesco, realizada no início da década, aponta que apesar de todo este quadro de dificuldades, 84% dos jovens brasileiros acreditam no próprio poder de transformar o mundo. Outro dado positivo é que quase 20 milhões destes jovens já participaram ou participam de alguma forma associativa, como movimentos sociais, ONGs, sindicatos, partidos políticos e pastorais.

O quadro demográfico que observamos demonstra um grupo populacional atento às mudanças tecnológicas, mas que, por outro lado, também é historicamente uma das parcelas da população que mais sofre com as desigualdades sociais econômicas. São os primeiros a absorver muitas das tendências apresentadas como 'inovações' no mundo contemporâneo; por outro lado, também são eles que sofrem com o acesso difícil ao ensino superior e com o ingresso cada vez mais draconiano no universo do trabalho.

A igreja, com o lema 'Eis-me aqui, Envia-me', observa nos jovens o compromisso de serem comunicadores da verdade que liberta rumo à emancipação, rumo ao novo, uma verdade que busca a supressão destas desigualdades sociais, uma realidade diferente, de espiritualização profunda e de fé também num ser humano renascido com Cristo.

É por isso que considero muito oportuno o tema colocado pela CNBB para a Campanha da Fraternidade deste ano. O jovem quer ser mudança hoje, quer representar o novo agora, e não no futuro. Então, quando coloca a 'Fraternidade e Juventude' no centro das discussões, a igreja dá uma demonstração de que agora, mais do que nunca, é preciso trazer o fôlego e o protagonismo da juventude para dentro dos mais diversos espaços sociais.

A televisão, os jornais, a internet, a política, a religião, enfim, todas as esferas e os meios que as interligam, ganham, com esta proposição, a cara do novo, e renovam-se com a força daquele e daquela jovem que, no auge de suas condições físicas e mentais, lutam por mudanças positivas para o mundo que os cerca.

Estes 50 milhões de jovens brasileiros, que interagem na realidade cotidiana e num mundo virtual cada vez mais diverso, nos pedem que caminhemos ao seu lado. Eles dominam ferramentas tecnológicas incríveis, mas talvez, muitas vezes, careçam apenas de uma palavra de motivação e de fé para auxiliar seu caminho também ao lado de Jesus.

Quando chama o jovem a debater seu papel na sociedade, na família e na fé, a CNBB está também oportunizando a revitalização, a juventude da própria igreja e de suas lutas sociais. Além da dimensão espiritual da CF, de evangelização e renovação, esta postura de buscar a participação e a intervenção prática dos jovens e de sua voz certamente trará benefícios mútuos. Servirá como um novo fôlego à igreja, e como um chamado ao resgate de valores humanos essenciais por parte da juventude.

Que todos nós, ao acompanharmos as reflexões e os debates desta temática, estejamos sempre e cada vez mais comprometidos e participantes do novo, fazendo com que através disto tenhamos a construção de uma sociedade mais justa, mais fraterna, mais igualitária, fundamentada e alicerçada a partir do grande valor da fé."

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - É praxe nesta Casa, nas sessões solenes e especiais, a presidência dos trabalhos ser entregue ao deputado proponente.

E eu o farei hoje com alegria dupla, primeiro

porque o Padre Pedro é o grande representante da nossa Igreja Católica neste Parlamento, pela sua fé, pela sua vocação, pela sua presença em momentos de inquietações aqui. Nestes momentos tem feito uma demonstração da sua religiosidade, do seu compromisso com a nossa Igreja Católica. Segundo, porque ele também é vice-presidente da Mesa Diretora.

Então, com muita alegria passo, a partir de agora, a presidência dos trabalhos desta sessão ao nosso eminente deputado Padre Pedro Baldissera.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Quero aqui agradecer ao presidente desta Casa, deputado Joares Ponticelli, pela condução dos trabalhos até aqui, e por ter proporcionado o deslocamento de jovens de diferentes dioceses para que pudessem estar aqui nesta noite. Fica aqui registrado o meu agradecimento por este momento tão importante que é proporcionado a muitos jovens.

Gostaria, neste momento, de passar a palavra ao meu colega parlamentar, deputado Neodi Saretta, para que possa deixar a sua mensagem.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Boa-noite a todos! Saúdo-os fraternalmente. Quero, em nome do deputado Padre Pedro Baldissera, cumprimentar todos e dizer que é uma alegria podermos participar desta sessão. Este já é o terceiro ano da legislatura e a terceira sessão que participamos de lançamento da Campanha da Fraternidade, sempre por iniciativa e proposição de v.exa.

Parece-me oportuno o tema escolhido porque este ano teremos um grande evento no Brasil, a Jornada Mundial da Juventude. E, passadas pouco mais de duas décadas da última vez em que foi esse o tema da Campanha da Fraternidade, ele volta e continua atual, especialmente num mundo em que se questionam todas as formas antigas e novas de violência e de exclusão que ainda acontecem. Abordar o tema da

juventude é colocar na ordem do dia realmente as grandes questões que temos hoje em termos de direitos fundamentais da pessoa humana, já que a juventude representa os anseios do que se quer de uma sociedade justa, fraterna e humana.

Por isso, quero registrar a importante presença de quem aqui está, das pessoas que saíram pela manhã do extremo-oeste e de outras regiões para estarem presentes, religiosos e religiosas, e principalmente a força desses jovens da pastoral da juventude. Cumprimento todos e espero que o tema nos sirva como reflexão e como contribuição para que possamos lutar sempre por uma sociedade justa, humana e fraterna.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Obrigado, deputado Neodi Saretta.

Registro a presença da senhora vice-presidente do Círculo de Fé e Obras Sociais de Florianópolis, Nádia Regina Nunes Burgugi.

Continuando, convido para fazer uso da palavra o sr. Felipe Candin, coordenador da Arquidiocese de Florianópolis.

O SR. FELIPE CANDIN - Quero saudar todos os presentes, a mesa e, em especial, o deputado Padre Pedro Baldissera; dom Wilson Tadeu Jönck, e todos os que estão presentes aqui, principalmente os jovens pela alegria, pela vontade de sair de manhã, de participar das comunidades, da igreja e sociedade, que precisam de nós para ser muito bem construídas.

(Palmas)

Gostaria de ler uma carta da juventude que entregaremos aos poderes constituídos do estado. É uma carta explicando um pouquinho o que sentimos sobre a campanha da fraternidade e a sociedade como um todo.

(Passa a ler.)

"Há 50 anos, a Igreja Católica realiza a Campanha da Fraternidade e reflete temáticas de

grande relevância para a sociedade brasileira. Este ano o tema é 'Fraternidade e Juventude', a exemplo da edição de 1992, que também abordou o tema: 'Juventude Caminho Aberto'.

O objetivo geral da campanha é acolher o jovem no contexto de mudança de época, proporcionando caminhos para o seu protagonismo no seguimento de Jesus Cristo, na vivência eclesial e na construção de uma sociedade fraterna fundamentada na cultura da vida, da justiça e da paz. Quando falamos em acolher o jovem, não significa ficar sentado, parado, esperando ele vir ao nosso encontro e, sim, ir ao encontro desse jovem, como nos propõe o lema: 'Eis-me aqui, Envia-me.'

Refletimos este tema em três grandes partes: o ver, o julgar e o agir. Na primeira parte, percebemos vários aspectos que nos levam a pensar na vida dos jovens na sociedade e na Igreja, como as transformações culturais e o perfil da juventude brasileira. Na segunda parte, temos um olhar sobre os jovens nas Sagradas Escrituras, na história da Igreja, seguidores de Cristo, no coração da Igreja e o protagonismo juvenil. E na terceira parte, temos indicações para ações transformadoras: abrir-se ao novo e converter-se; aos jovens, trabalharem em três âmbitos: pessoal, eclesial e social.

Jesus Cristo veio para que tenhamos vida e vida em abundância. De fato, a cultura da vida corre como o sangue em nossas veias, mas infelizmente, pouco a pouco vai dando lugar a uma cultura de consumo e de morte. Hoje, morrem mais de 18 mil jovens no Brasil e em dez anos cresceu 300% o homicídio de jovens no estado. Isso é possível? É aceitável? O que está levando a tudo isso? Vivemos em uma cultura midiática supondo que todos os jovens têm acesso às mídias. E o que faremos com os que não têm acesso às mídias? A maior parte dos presos em nosso estado é de jovens. Como mudaremos isso? Educação de qualidade é privilégio de poucos. Por quê? Saúde e lazer são para quem tem como pagar. A redução da

maioridade penal não pode ser aceita, como nos diz o Documento n. 85, Evangelização da Juventude n. 309, da CNBB.

Temos que discutir tudo isso. O Documento de Aparecida nos diz: 'Em ambos os setores da população e, especialmente entre os jovens, cresce o desencanto pela política e, particularmente, pela democracia, pois as promessas de uma vida melhor e mais justa não se cumpriram, ou se cumpriram só pela metade.' (Doc. Ap. n.: 77).

No entanto, como juventude organizada da Igreja e ouvindo o apelo do Papa Bento XVI em seu discurso aos jovens no estádio do Pacaembu em maio de 2007, queremos assumir um maior compromisso nos mais diversos espaços de ação.

Tendo em vista todas essas questões, reivindicamos a criação efetiva do Conselho Estadual da Juventude do Estado de Santa Catarina, como prevê a Lei n. 14.872, de 13 de outubro de 2009. A ideia é criar um órgão de participação e influência direta dos jovens sobre as políticas públicas destinadas à população entre 16 e 29 anos.

Protagonizamos conquistas e continuamos querendo mudar o mundo. Somos de todas as cores, raças, gêneros, somos o incompreensível, o dito problema, somos insegurança, somos tudo e nada, somos a solução, somos protagonistas desta nação, somos a força, a coragem... Somos o que somos e não temos vergonha de dizer isso. Não somos apenas o futuro, até porque quando o futuro chegar não seremos mais jovens. Somos o presente, e como tal respondemos ao chamado de Deus, dizendo: 'Eis-me aqui, Envia-me'. (Is.6,8)."

Juventude Catarinense.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Pedro Baldissera) -
Senhores, neste momento teremos a apresentação de um

vídeo de seis minutos sobre a Campanha da Fraternidade.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

Convido neste momento para fazer uso da palavra, Uilian Pizzoloto Dalpiaz, secretário Regional da Pastoral da Juventude em Santa Catarina.

O SR. UILIAN PIZZOLOTO DALPIAZ - Estimado deputado Padre Pedro Baldissera, que preside esta sessão e que historicamente realiza todos os anos as sessões especiais da Campanha da Fraternidade nesta Assembleia Legislativa; cumprimento também o deputado Neodi Saretta, dom Wilson Tadeu Jönck, dom João Francisco Salm, padre Revelino Seidler.

É com muita alegria que cumprimento todos vocês da mesa, demais autoridades das nossas igrejas de Santa Catarina, todos os presentes, as nossas pastorais, os movimentos aqui presentes.

Também peço licença para destacar e cumprimentar de modo especial os nossos jovens que se fazem presentes nesta noite. Cumprimento nominalmente o Carlos André Basílio, que representa a Diocese de Caçador; a Maiara Gonçalves, que representa a Diocese de Joinville; o Matheus Luis Geuster, representando a Diocese de Joaçaba; o Eduardo Bastos, representando a Diocese de Blumenau; a Aline Ogliari, representando a Diocese de Chapecó; a Ana Paula da Costa, representando a Diocese a Lages; o Marcelo, representando a arquidiocese de Criciúma; o Murilo, representando a arquidiocese de Tubarão; o Felipe, representando a arquidiocese de Florianópolis, e o seminarista Arnaldo, representando a arquidiocese de Rio do Sul.

Meus queridos e minhas queridas, essas são as nossas dez dioceses do estado de Santa Catarina que se fazem presentes nesta noite, independentemente da distância, dos obstáculos, principalmente o pessoal do oeste, que saiu mais cedo, e de outras regiões do estado.

Isso, meus queridos irmãos, minhas queridas irmãs e demais presentes, por acreditar no potencial

da nossa juventude, por acreditar no trabalho e na Campanha da Fraternidade que vem para refletir e trazer à tona para a nossa sociedade a realidade muitas vezes tão ofuscada e obscura que encobre os nossos jovens no Brasil e no estado de Santa Catarina.

Como já foi mencionado aqui antes, este ano, pela segunda vez historicamente, a juventude será o tema da Campanha da Fraternidade pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Estamos na 50^a edição da Campanha da Fraternidade que, historicamente, vem como uma proposição da Igreja Católica do Brasil para refletir temas e demais assuntos que estão atuando na sociedade e colocá-los em debate de modo especial. E aqui destaco, como já foi colocado antes, que a juventude de forma alguma é o futuro, a juventude é, sim, o presente, mas é vítima, pois está cada vez mais sofrendo e cada vez com mais dificuldades, como estamos vendo em nosso Brasil.

Meus queridos irmãos, minhas queridas irmãs e todos aqui presentes, estamos fazendo um apelo a todos pela juventude do Brasil que hoje está morrendo. E é com este apelo, com esta sensibilidade que pedimos os olhares de modo especial de toda a sociedade e dos deputados desta Casa nesta noite de hoje.

A realidade da juventude que vem à tona é uma realidade triste, pois milhares de jovens são vítimas, infelizmente, todos os anos, da violência, e o estado de Santa Catarina recebeu o triste título de ser o estado em que mais jovens morrem no trânsito do nosso Brasil. São mais de 1.200 jovens que morrem todos os anos em nosso estado.

Essa realidade da violência, como também a falta de acesso à educação e outras dificuldades e problemas, estou trazendo presente esta noite para os cuidados desta Casa e de toda a sociedade de Santa Catarina. Temos, sim, muitas alegrias, muitas

coisas a comemorar, mas também muitas coisas ainda a serem alcançadas.

Destacamos aqui de modo especial as duas conferências de juventude. Mas precisamos de muita atenção desta Casa para a criação de um conselho estadual de juventude. Precisamos ouvir, acolher e fazer ecoar a voz da nossa juventude no estado de Santa Catarina. E só com políticas públicas de qualidade, que se preocupem de fato com os nossos jovens, poderemos superar as questões necessárias. Peço a atenção de todas as autoridades para que nos ajudem na criação desse conselho da juventude, para que de fato possamos fazer uma Campanha da Fraternidade que coloque tudo isso à tona, no sentido de propiciar dias melhores para os nossos jovens.

Esta é a Casa de todos os catarinenses. E fico muito alegre quando ela abre suas portas para os jovens.

Parabenizamos o deputado Padre Pedro Baldissera por essa iniciativa e também os demais deputados que apóiam a causa da juventude. E lamentamos a ausência dos que não se fizeram presentes.

É importante lembrar o papel dos jovens na sociedade. É preciso acreditar no protagonismo da juventude. Precisamos esquecer esse mito de que o jovem não tem capacidade de realizar determinadas funções. A juventude tem o poder da transformação, tem o poder de construir um mundo melhor.

Trabalhamos sempre buscando a chamada civilização do amor, que nada mais é do que uma sociedade justa, fraterna, igualitária, com a presença da ética, moral, justiça e igualdade.

Desejamos que esta Casa tenha sensibilidade com os nossos jovens. E que esta Campanha da Fraternidade celebre toda essa vida.

Muito obrigado.

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Esta Presidência comunica que encaminhará ao Executivo, de acordo com a lei, neste ano em que estamos debatendo esse tema *A Fraternidade e Juventude*, uma proposta de instituição de um conselho.

(Palmas)

Gostaria de registrar a presença de vários movimentos e pastorais, especialmente o movimento dos Irmãos, que sempre marcam presença em todas as sessões solenes.

(Palmas)

Dando continuidade, convidamos a mestre-de-cerimônias, Soraia Boabaid, para discorrer sobre vários homenageados desta noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Soraia Boabaid) - Boa-noite a todos!

(Passa a ler.)

"A igreja propõe como tema da campanha deste ano, *A Fraternidade e a Juventude*, e como lema, *Eis-me aqui, Envia-me*.

O objetivo da campanha é acolher os jovens na construção da vida, da justiça e da paz, sensibilizá-los para serem agentes transformadores da sociedade, protagonistas da civilização, do amor e do bem comum.

A Jornada Mundial da Juventude acontecerá este ano no Brasil, em julho, na cidade do Rio de Janeiro. Neste momento da solenidade teremos a apresentação da réplica da cruz peregrina, acompanhada das bandeiras dos diversos países, que estarão presentes no evento, acompanhados pelo hino oficial da Jornada Mundial da Juventude, com a banda Ressoar em Deus.

(Procede-se à apresentação da réplica.)

Dando continuidade à sessão, iniciaremos a entrega das homenagens.

Convido o deputado Padre Pedro Baldissera, acompanhado do arcebispo dom Wilson Tadeu Jönck,

para, em nome do Poder Legislativo, fazer a entrega da homenagem à sra. Adelir Raupp.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Padre Pedro Baldissera para, acompanhado de dom Wilson Tadeu Jönck, fazer a entrega da homenagem a Marcos Tramontim Serafim, coordenador da Pastoral da Juventude, da Diocese de Criciúma, neste ato representado por Marcelo Matos Pereira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Padre Pedro Baldissera para, acompanhado de dom Wilson Tadeu Jönck, fazer a entrega da homenagem a Murilo Medeiros, da Coordenação do Setor Juventude, da Diocese de Tubarão.

Convido o sr. deputado Padre Pedro Baldissera para, acompanhado de dom Wilson Tadeu Jönck, fazer a entrega da homenagem a Felipe Candin, coordenador da Pastoral da Juventude Arquidiocese de Florianópolis.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradecendo ao arcebispo metropolitano de Florianópolis, convido o bispo da Diocese de Tubarão, dom João Francisco Salm, para fazer a entrega da homenagem, acompanhado do deputado Padre Pedro Baldissera, a Eduardo Bastos, da coordenação do Setor Juventude - Diocese de Blumenau.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem Lucas Gonçalves de Jesus, da coordenação da Pastoral da Juventude - Diocese de Joinville - neste ato representado por Maiara Milena Lorena.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem Júlio Cesar Hames - coordenação da Juventude - da Diocese de Rio do Sul, neste ato representado por Arnaldo Arlen.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradecendo ao arcebispo metropolitano de Florianópolis, convido o deputado Neodi Saretta para, acompanhado do deputado Padre Pedro Baldissera, fazer a entrega da homenagem.

Convido Ana Paula da Costa, coordenadora da Diocese da Juventude de Lages, para receber a homenagem.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido Carlos André Basílio, secretário das pastorais da Juventude, da Diocese de Caçador, para receber a homenagem.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido Mateus Luiz Geuster, coordenador da Pastoral da Juventude, Diocese de Joaçaba, para receber a homenagem.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem Aline Ogliari, secretária das pastorais da Juventude, da Diocese de Chapecó.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem Uilian Pizzoloto Dalpiaz, secretário Regional da Pastoral da Juventude de Santa Catarina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradecendo ao deputado Padre Pedro Baldissera, neste momento teremos uma encenação da Pastoral da Juventude a respeito da realidade juvenil. A seguir teremos a apresentação do Hino Oficial da Campanha da Fraternidade de 2013 pela Banda Ressoar em Deus.

(Procede-se à apresentação.)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Neste momento, convido para fazer uso da palavra sua excelência reverendíssima dom Wilson Tadeu Jönck, arcebispo metropolitano de Florianópolis.

(Palmas)

DOM WILSON TADEU JÖNCK - Meu caro Padre Pedro Baldissera, presidente da mesa e demais membros que a compõem.

Quero saudar e acolher todos os presentes nesta sessão, e saudar de modo particular os jovens. Acho que o jovem deve fazer na sociedade o que fez hoje aqui, quando o jovem se manifesta, o clima muda. E esse é o poder do jovem, penso que isso seja realmente importante e o jovem pode fazer isso em vários setores, em todos os setores da sociedade.

Gostaria de registrar hoje, nesta sessão, que o tema da Campanha de Fraternidade, ocorre, como já foi frisado, dentro do ano em que se realiza, no Brasil, a Jornada Mundial da Juventude. Esse é um grande evento em que jovens do mundo todo virão ao Rio de Janeiro. Isso mobiliza não só os jovens de todas as dioceses do Brasil. Esse foi um dos motivos por ter sido escolhido o tema da juventude para este ano.

Dentro da programação da Jornada Mundial da Juventude, muitas atividades estão acontecendo nas comunidades e desta forma, também, o próprio tema e seu o desenvolvimento, a reflexão sobre o jovem, vem-se constituindo numa preparação para a Jornada. Esperamos que depois, realmente, tenhamos um espírito melhorado na sociedade brasileira e nas comunidades da igreja a partir da manifestação dos jovens.

Temos ainda nas dioceses, imediatamente antes do evento no Rio de Janeiro, a Semana Missionária, em que iremos acolher nas nossas dioceses os jovens do Brasil e os que nos visitam e fazer uma preparação

imediate no sentido de que conheçam a realidade social e cultural das cidades brasileiras.

A Jornada Mundial da Juventude quer ressaltar exatamente a importância do jovem. O jovem, como já foi dito, tem um papel importante na sociedade. O jovem é capaz de aprender com as gerações anteriores. O jovem é aquele que não se satisfaz com isso e quer experimentar algo novo. O jovem é capaz de deixar de lado vícios e coisas obsoletas. E, quando realiza esses três movimentos, ele de fato contribui com a vida da sociedade e da própria Igreja. Dentro dessas manifestações é importante na vida do jovem que ele consiga se preparar pessoalmente - e aí propomos os valores do Evangelho. Não tenhamos medo de apresentar o que o Evangelho nos ensina para que o jovem possa incorporar isso à sua personalidade. Entendemos que essa é uma grande ajuda, uma ajuda substancial no desenvolvimento do próprio jovem e da sua personalidade.

É importante também que o jovem invista na sua formação e procure se construir da melhor forma possível. Precisa ter consciência de que também deve atuar na sociedade. Vejo que os jovens se sentem muito à vontade nesta Casa. Não tenham medo de sentirem-se à vontade, esta Casa pode ser um grande instrumento de transformação da sociedade e, por que não, um dia ocuparem um lugar neste plenário.

Participar da vida política acredito ser de grande importância no desejo de renovação, experiência nova, correção daquilo que não gostamos e daquilo que o jovem condena. Sim, você pode protagonizar exatamente essa mudança.

Meus caros jovens, meus caros amigos, gostaria de abordar um conto que pode nos ajudar a refletir sobre a realidade do jovem. Certa vez, numa pequena comunidade ao pé de uma montanha, num domingo à tarde, estavam reunidas todas as famílias, a comunidade, uns jogando futebol, outros conversando. Ali era o ponto de encontro da comunidade. E aquela

montanha tinha fama de que quem tinha ousado desafiá-la nunca tinha voltado.

Quando a comunidade estava reunida, um jovem se dispôs a pegar a trilha e subir a montanha dispõe. As pessoas tentaram desencorajá-lo, dizendo que ninguém voltou, que a montanha engolia todo mundo e que ele não conseguiria, que aquilo era loucura. O jovem se voltou e disse: se vou conseguir eu não sei, mas o meu coração já está lá em cima.

Portanto, penso que é assim que o jovem deve caminhar. Ter metas, buscá-las e colocar seu coração em tudo o que desejar fazer. Se for constituir uma família, coloque o seu coração na família que deseja construir, deseje fortemente isso; preparar-se profissionalmente, coloque o seu coração, enfrente essa montanha; preparar-se para mudar a sociedade, que você tenha condição de fazer isso; na sua preparação intelectual, que você possa colocar de fato o seu coração, acredite que você pode fazer; coloque seu coração no cultivar a vida de fé; o desejo de servir à sociedade, que veja a trilha exatamente de como tornar a sua vida mais útil e tornar a sociedade melhor.

Acredito que a campanha da fraternidade quer dar essa oportunidade de reflexão, que o jovem consiga olhar para si e começar a enxergar com mais nitidez caminhos que possa percorrer. A campanha da fraternidade quer oferecer a oportunidade de analisarmos o mundo em que vivemos e termos a certeza de que ele pode ser melhor, e será melhor com a nossa atuação. Que possamos colocar o nosso poder de análise, de querer transformar e tudo será diferente e melhor.

Quero agradecer ao deputado Padre Pedro Baldissera por essa iniciativa de promover esta sessão; agradecer também a presença de todos e, sobretudo, a presença e a manifestação dos jovens nesta noite aqui na Assembleia Legislativa.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Quero agradecer ao secretário Regional da Pastoral da Juventude de Santa Catarina; ao Felipe, que teve a oportunidade de se manifestar, ele é coordenador da Pastoral da Juventude da Arquidiocese de Florianópolis; ao padre Rivelino, coordenador da Pastoral da Arquidiocese de Florianópolis; à sra. Elza Krieger, responsável por confeccionar o arranjo temático da Campanha.

(Palmas)

Agradecemos à sra. Rosana Brasca, à sra. Beta Brandalise, e em nome delas agradeço a todos os funcionários e funcionárias desta Casa que trabalharam e ajudaram a construir este evento que aqui realizamos.

(Palmas)

A Campanha da Fraternidade quer ser sempre um instrumento e um momento privilegiado do debate, da discussão, de encaminhamento de ações que venham contemplar esse ou aquele setor da sociedade.

Fico feliz pela decisão da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil de trazer novamente o debate sobre a juventude. E aqui quero destacar mais uma vez a prontidão, o desapego da nossa juventude de buscar, de querer ser protagonista, sujeito das caminhadas e da história.

Como diz o nosso arcebispo dom Wilson, colocar o coração e fazer dele o grande alvo que se traduz nas metas, nos ideais da busca constante por parte de cada um e cada uma de nós. Que todos nós sejamos solidários e possamos compartilhar e agir juntos esta caminhada. Não somente o jovem, pois nos sentimos parte integrante deste processo para contribuir e ajudar para que de fato o alvo, a meta, seja construída, buscada e realizada. Que possamos, através disso tudo, crescer na nossa compreensão e na nossa dimensão de seres abertos e transparentes, mas necessitados principalmente de uma força para,

com a maior alegria e eficácia, realizarmos nossas ações.

Agradeço em nome do nosso arcebispo dom Wilson Tadeu ao meu colega, deputado Neodi Saretta, a todos os componentes da mesa, a cada um e a cada uma de vocês que vieram, e especialmente à nossa juventude que aqui está presente representando todas as dioceses do nosso estado.

Convido todos que nos honraram com suas presenças para participarem de um coquetel no *hall* de entrada desta Casa.

Convido todos para, de pé, ouvirmos a execução do Hino de Santa Catarina regido pelo maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à execução do Hino de Santa Catarina.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Pedro Baldissera) - Agradecemos ao Coral desta Casa, regido pelo maestro Reginaldo da Silva.

Esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão convoca outra, ordinária, para amanhã no horário regimental com a seguinte Ordem do Dia, matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.